

# Coro Gulbenkian

## Inês Tavares Lopes

*Vésperas*

Sergei Rachmaninov



**14 mai 25**

**14 mai 25** QUARTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Coro Gulbenkian**

**Inês Tavares Lopes** Direção\*

**Joana Esteves** Contralto (n.º 2)

**Dinis Rodrigues** Tenor (Padre e n.º 5)

**Francisco Cortes** Tenor (n.º 4 e n.º 9)

**Miguel Jesus** Baixo (Dícono)

## **Sergei Rachmaninov**

*Vésperas, op. 37*

1. *Vinde venerar Deus*
2. *Abençoaí a minha alma, Senhor*
3. *Abençoado é o homem*
4. *Luz calma da glória sagrada*
5. *Deixai partir agora*
6. *Alegrai-vos, ó Virgem*
7. *Seis Salmos*
8. *Lowai o nome do Senhor*
9. *Abençoado sois, Senhor*
10. *Tendo presenciado a ressurreição*
11. *A minha alma enaltece o Senhor*
12. *Grande Doxologia*
13. *Tropário “Hoje a salvação”*
14. *Tropário “Ressuscitou do túmulo”*
15. *Vitorioso Líder*

\* Por motivo de força maior,  
a maestra Martina Batič  
é substituída por Inês Tavares Lopes

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 65 MIN.  
CONCERTO SEM INTERVALO

# Sergei Rachmaninov

(Semyonovo, 1873 – Beverly Hills, 1943)

## Vésperas, op. 37

—

COMPOSIÇÃO 1915

ESTREIA Moscovo, 10 de março de 1915

DURAÇÃO c. 65 min.

As *Vésperas*, op. 37, de Sergei Rachmaninov, figura incontornável do ultrarromantismo russo, são uma poderosa narrativa dramática, aberta a horizontes de reflexão e intensidade devocional, bem como um testemunho pessoal emotivo, expressando o triunfo da luz e da vida sobre a morte e as trevas. Foram escritas num momento particularmente sensível da vida do virtuoso pianista, maestro e compositor. Quando a 1 de agosto de 1914, o Império Alemão declarou guerra ao Império Russo, no contexto de uma série de terríveis eventos que conduziriam à I Guerra Mundial, Rachmaninov foi dado como inapto para servir no exército, por ser o Inspetor de Música do Colégio de Meninas Nobres de Moscovo. De natureza sensível, e psicologicamente frágil, as notícias dos desaires na frente de batalha afetaram-no profundamente. “Quando é que acabará tudo isto?”, interrogava-se em carta a Alexander Siloti (1863-1945), “estou assaltado pela profunda consciência de que com quem quer que façamos a guerra, não sairemos vencedores”.

Talvez por nostalgia de um mundo que parecia esboroar-se, Rachmaninov refugiou-se nas profundezas da mística

rusa e na liturgia da Igreja Ortodoxa Russa. Escritas em pouco menos de duas semanas, entre janeiro e fevereiro de 1915, as *Vésperas* são um compêndio de hinos e salmos, em antigo eslavo eclesiástico, criteriosamente selecionados como uma viagem temporal e espiritual. Seguindo as normas vigentes, Rachmaninov idealizou a obra para coro *a cappella* (com exceção dos sinos, todos os demais instrumentos são proibidos na liturgia ortodoxa), tendo como base da composição os três cantos em uso na Igreja Ortodoxa: o canto *znamenny*, existente desde o séc. X (n.ºs 7, 8, 9, 12, 13 e 14); o canto *de Kiev* (n.ºs 4 e 5) e o canto *grego* (n.ºs 2 e 15), ambos difundidos no séc. XVII. As restantes melodias (n.ºs 1, 3, 6, 10 e 11) foram compostas por Rachmaninov segundo o cânone dos cantos eclesiásticos. O título original, *Vsenoshchnoe Bdenie*, corretamente traduzido por *Vigília de toda a noite* ou *A Grande Vigília*, remete para a prática de derivação bizantina, adotada no séc. XI, de recitar três horas do Ofício Divino de seguida: as *Vésperas*, as *Matinas* e a *Primeira Hora* (tradicionalmente rezadas, respetivamente, ao pôr-do-sol, de madrugada e após o nascer do sol).

Ainda que plenamente funcionais do ponto de vista litúrgico, as *Vésperas*

foram concebidas como obra de concerto. No horizonte do compositor estariam as *Vésperas* de Tchaikovsky (1840-1893), compostas entre 1881/82, o primeiro ciclo vespéral fazendo uso do canto litúrgico ortodoxo russo. Contudo, Rachmaninov não se limitou à *gravitas* expectável, ultrapassando, largamente, as formas litúrgicas convencionais estabelecidas pela geração precedente. A linguagem musical das *Vésperas* afirma-se como legítima representante das tendências estilísticas do início do séc. XX, incorporando o estilo coral de São Petersburgo de Arkhangelsky (1846-1924), o estilo coral moscovita de Kastalsky (1856-1926), a polifonia heterofónica das canções populares russas e uma dimensão épica com ressonância das obras de Mussorgsky (1839-1881) e Rimsky-Korsakov (1844-1908). Por tudo isto, são consideradas tanto o apogeu da tradição musical sacra russa, tal como foi definida por Bortniansky (1751-1825) nos finais do séc. XVIII, como o ponto de partida para futuras gerações de compositores, marcados pela intensidade harmónica e o ímpeto *orquestral* com que Rachmaninov teceu o contraponto vocal.

Dedicadas a Smolenskij (1848-1909), o incontornável perito em música litúrgica ortodoxa, as *Vésperas* foram estreadas a 10 de março de 1915, pelo Coro da Escola Sinodal de Moscovo (o epicentro da produção musical litúrgica do Império Russo), dirigido por Nikolai Danilin (1878-1945), num concerto de beneficência a favor do esforço de guerra. A reação do público foi entusiasta, contrariando a norma que proibia aplausos em concertos de música sacra. Para a História ficou

o detalhe de um ramo de lilases brancos, a flor que simboliza a renovação, entregue a Rachmaninov. A renovação chegaria, mas em tons menos esperançosos: em outubro de 1917, eclodia a Revolução Vermelha, obrigando Rachmaninov a fugir da Rússia, para não mais voltar.

Começam as **Vésperas** com um apelo à adoração, “Vinde venerar Deus”, partindo do Salmo 96. A melodia é de autoria do compositor, e a construção harmónica transmite uma sensação de admiração e mistério. Em “Abençoi a minha alma, Senhor” (n.º 2), excerto do Salmo 103, em canto *grego*, evoca-se a prática antifonal da Igreja Ortodoxa, num diálogo entre vozes femininas e masculinas, entre o celestial e o terrestre, como acompanhamento ao lírico solo de alto. Excerto do Salmo 1, com melodia do compositor, “Abençoado é o homem” destaca-se pelo diálogo coral, conduzindo a um clímax e a uma cadência final altamente contrastante. Segue-se “Luz calma da glória” (n.º 4), o *Phos hilaron*, um dos hinos mais antigos da Igreja Ortodoxa, datado do séc. III, em canto *de Kiev*, de vincado pendor noturno. Evocando o toque dos sinos (na sua dupla dimensão de alegria e tristeza, uma constante ao longo de toda a obra), “Deixai partir agora” corresponde ao *Cântico de Simeão* (o *Nunc Dimittis*, na tradição católica), em canto *de Kiev*. O solo de tenor narra a prece do ancião, agradecido a Deus por lhe ter concedido a alegria de conhecer o Menino Jesus, o Salvador. Por esse motivo, já pode morrer, desejo magistralmente posto em música pela famosa cadência final descendente dos baixos. Não por acaso, Rachmaninov

pediu para que este andamento fosse cantado no seu funeral. As *Vésperas* terminam com “Alegrai-vos ó Virgem” (n.º 6), a oração em honra da Mãe de Jesus (o *Ave Maria*, na tradição católica), o andamento mais famoso de toda a obra, com melodia do compositor. As luzes da igreja eram então apagadas, simbolizando o anoitecer.

As **Matinas** começavam na escuridão, com a leitura de seis salmos, precedidos por um invitatório, tradicionalmente falado. Rachmaninov recorreu a um fragmento de canto *znamenny* (adiante ouvido na íntegra na *Grande Doxologia*) para construir um breve pórtico musical, o n.º 7, em que a palavra *slava* [*glória*] é repetida numa textura coral simulando os repiques dos sinos da igreja. O exuberante *Polyeleion* “Louvai o nome do Senhor”, excerto do Salmo 135, em canto *znamenny*, corresponde ao momento em que a luz das lamparinas da igreja eram acesas (não por acaso, *Polyeleion* pode ser traduzido por “muitas preces” ou “muito óleo”). Segue-se o relato da Ressurreição de Cristo através do tropário “Abençoado sois, Senhor” (n.º 9), em canto *znamenny*, e do hino “Tendo presenciado a ressurreição” (n.º 10), com melodia do compositor, em estilo antifonal. O hino de *Theotokos* [Mãe de Jesus], “A minha alma enaltece o Senhor” (o *Magnificat*, na tradição católica), com melodia de Rachmaninov, é uma declaração épica e profética,

emanando soturnamente das profundezas do coro, como se brotasse do solo primordial da Mãe Rússia, alternando com um refrão compassadamente radioso. Concebida como ponto culminante das Matinas, a *Grande Doxologia* reúne uma série de textos fragmentados, partindo de um dos primeiros hinos cristãos datado do séc. III (o *Glória* do Ordinário da Missa, no Rito Ocidental). Rachmaninov manteve-se fiel ao canto *znamenny*, tecendo uma monumental teia de artifícios harmônicos e tímbricos, típicos da complexidade da escrita orquestral, catapultando o ouvinte para uma narrativa dramática que amplia o significado do texto sagrado.

Os três últimos andamentos correspondem à **Primeira Hora**. Contrariando a *praxis* litúrgica (nunca eram executados em conjunto, ou um texto ou outro), o compositor escolheu os dois tropários da ressurreição, “Hoje a salvação” (n.º 13) e “Ressuscitou do túmulo” (n.º 14), em canto *znamenny*, com particular enfoque na dimensão salvífica das frases “libertando o mundo das redes do inimigo” e “assim criou a paz na terra”. O majestoso e festivo andamento final, “Vitorioso Líder”, o hino *Kontaktion* à Mãe de Jesus, em canto *grego*, sublima em glória este esplendoroso mosaico musical.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto a *cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian

está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX.

Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

### SOPRANOS

Beatriz Ventura  
Bianca Varela  
Carina Matias Ferreira  
Catarina Carvalho  
Claire Rocha Santos  
Filipa Passos  
Inês Rasquinho  
Lucília de Jesus  
Margarida Simões  
Maria João Sousa  
Maria José Conceição  
Mónica Beltrão  
Sara Afonso  
Sofia David  
Verónica Silva

### CONTRALTOS

Ana Urbano  
Beatriz Cebola  
Carmo Pereira Coutinho  
Elsa Gomes  
Estrela Martinho  
Fátima Nunes  
Joana Esteves  
Joana Nascimento  
Laura Martins  
Lucinda Gerhardt  
Luísa Vaz Pinto  
Madalena Barão  
Markéta Chumová  
Patrícia Manso  
Tânia Valente

\* Coralista convidado

### TENORES

Alberto Vilas Boas  
Aníbal Coutinho  
Artur Afonso  
Bruno Sales  
Dinis Rodrigues  
Francisco Cortes  
Gustavo Paixão  
Jaime Bacharel  
João Almeida  
João Coutinho  
Maria Pedro Afonso  
Jorge Leiria  
Miguel Carvalho  
Pedro Miguel  
Rui Aleixo

### BAIXOS

Alexandre Gomes  
Filipe Leal  
Gonçalo Freitas  
Henrique Coelho  
João Costa  
João Luís Ferreira  
Lucas Mandillo Robert  
Luís Neiva  
Matija Bizjan\*  
Miguel Jesus  
Nuno Gonçalo Fonseca  
Nuno Rodrigues  
Pedro Casanova  
Rui Bôrras  
Tiago Navarro  
Tomé Azevedo  
Zigmars Grasis\*

---

### COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

### PRODUÇÃO

Inês Rosário  
Marta Ferreira de Andrade  
Inês Nunes

## **Inês Tavares Lopes**

Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou direção coral com os maestros Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker e Brett Scott, e canto com Isabel Alcobia, Ângela Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs, Jill Feldman e Rita Marques. Lecionou no Conservatório de Música e na Escola Profissional da Metropolitana, bem como na Academia Nacional Superior de Orquestra, entre 2011 e 2017. De 2015 a 2017, ocupou o cargo de monitora na Escola Superior de Música de Lisboa, onde lecionou as disciplinas de coro, técnicas de direção coral, técnica vocal e conjuntos vocais e instrumentais.

Maestra fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017), foi também membro do Tenso Europe Chamber Choir, em 2013 e 2014. Entre 2013 e 2019, integrou o Coro Gulbenkian, colaborando também como ensaiadora. Como cantora, participa em projetos com os agrupamentos Officium Ensemble, Voces Caelestes, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Ensemble MPMP, ECCE Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Polyphonos Ensemble. Em 2020 tornou-se diretora artística do Ensemble Vocal Aura, projeto dedicado exclusivamente a vozes femininas. Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta do Coro Gulbenkian.

# Gulbenkian Música

Temporada 25/26



GULBENKIAN  
MÚSICA

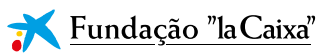
**Apresentação**

**22 maio** 18:00

Grande Auditório

GULBENKIAN.PT

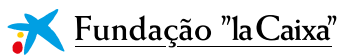
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

